

Atos

“Em Antioquia... pela primeira vez” (11:19–30)

A primeira vez de qualquer coisa é especial. Em 1876, Alexander Graham Bell derramou ácido na própria roupa e, casualmente, acabou enviando a primeira mensagem através de sua nova invenção, o telefone: “Sr. Watson, venha cá. Preciso do senhor aqui”. Em 1938, uma unidade móvel de televisão da NBC foi ligado às câmeras, televisionando, pela primeira vez, um noticiário ao vivo. Em 1951, a IBM lançou seu primeiro computador, modificando para sempre o mundo dos negócios. Em 1969, muitos de nós ficamos estupefatos quando Neil Armstrong tornou-se a primeira pessoa a pisar na lua.

As primeiras experiências pessoais também são especiais. Lembro-me da primeira vez que vi minha esposa, Jo. Recordo aqueles momentos especiais em que vi cada uma de minhas três filhas pela primeira vez, e também meus netos. A essa lista, eu poderia acrescentar meu primeiro carro, meu primeiro sermão, e até a primeira vez que comi um salgadinho “chips” e tomei um refrigerante.

Algumas dessas primeiras experiências são significativas; outras, não. Um fato ocorrido pela primeira vez que foi extremamente significativo encontra-se em Atos 11:26: “Em Antioquia, foram os discípulos, *pela primeira vez*, chamados cristãos” (grifo meu). A designação “cristão”

tornou-se tão familiar que surpreenderia a alguns saber que esse nome não foi usado nos primeiros dias da igreja. Qual é, então, sua origem? Por que ele se originou *em Antioquia*? Estas são algumas das perguntas que investigaremos nesta lição.

Este estudo concentra-se na cidade de Antioquia¹. Em 11:19–30, Lucas enfoca a mudança da atividade da igreja de Jerusalém para Antioquia. Do capítulo 13 em diante, veremos Antioquia como a base de operações de Paulo para as viagens missionárias.

Francamente, se você e eu estivéssemos procurando uma cidade para usá-la no esquema de Deus, provavelmente não escolheríamos Antioquia. Antioquia da Síria era uma das maiores cidades do mundo. Fundada por Nicanor Seleuco² em homenagem a seu pai, Antioco I³, Antioquia cresceu e prosperou até tornar-se a terceira maior cidade do mundo⁴. Era uma bela cidade, um centro de empreendimento político e comercial. Era também uma das cidades mais ímpias do mundo, perdendo somente para Corinto. Bem ao sul da cidade ficava o templo de Dafne, cujos adoradores reviviam a lenda do deus grego Apolo (que perseguiu a ninfa Dafne), perseguindo as sacerdotisas (e cometendo fornicação⁵). A depravação de Antioquia era tão bem conhecida que, quando a moralidade de Roma entrou em colapso, certo poeta disse que o

¹Lemos pela primeira vez a respeito de Antioquia em 6:5. ²Ele deu o próprio nome para Selêucia, porto de Antioquia (13:4). ³Dezesseis outras cidades serviram igualmente para homenageá-lo. Encontraremos outra Antioquia em 13:14. ⁴Roma e Alexandria eram as maiores cidades. Antioquia tinha mais de meio milhão de pessoas. ⁵De acordo com a mitologia, Dafne escapou desse destino tornando-se uma árvore de louro.

esgoto de Orontes tinha afluído para Tibre. (Orontes era o rio de Antioquia e Tibre, o de Roma.) Imponente no tamanho, totalmente materialista na sua visão de mundo, ímpia até o cerne, Antioquia era a antítese de Jerusalém. Apesar disso, pela providência de Deus, Antioquia tornou-se o ponto central para os planos e propósitos divinos na segunda metade do Livro de Atos. Antioquia foi a lição prática de Deus acerca de uma verdade: o evangelho realmente é para todos!

Já mencionamos um fato ocorrido pela primeira vez em Antioquia. Ao estudarmos o texto bíblico, veremos a primeira vez de vários fatos que se originaram nesta cidade da Síria.

A PRIMEIRA VEZ QUE O EVANGELHO “PARA TODOS” FOI PREGADO PARA TODOS (11:19, 20)

Em 11:19, Lucas retoma uma linha que ficara pendente no capítulo 8. Em 8:1, 4, lemos o seguinte:

Naquele dia [o dia em que Estêvão foi morto], levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria (v. 1).

Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra (v. 4).

Antes do capítulo 11, Lucas havia se concentrado na pregação feita nas cercanias da Palestina. Aqui, ele observou que, com o passar do tempo, os membros da igreja viajaram cada vez para mais longe, levando consigo a mensagem de Jesus: “Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia” (v. 19a). A Fenícia era uma faixa de terra de uns vinte e cinco quilômetros de extensão, na costa do

Mediterrâneo, começando no extremo norte da Palestina e estendendo-se por quase duzentos quilômetros, em direção ao norte⁶. Em certa altura (Lucas não disse quando), os discípulos que haviam se dispersado foram para o norte, até a Fenícia, pregando o evangelho e estabelecendo congregações⁷. De lá, alguns foram por mar até a ilha de Chipre para partilhar o evangelho⁸, enquanto outros viajaram mais para o norte, para a Síria e pregaram em Antioquia. Durante esse tempo, porém, como outros seguidores de Jesus, não anunciaram “a ninguém a palavra, senão somente aos judeus” (v. 19b).

Então, algo significativo aconteceu ao sul deles. Pela primeira vez, o evangelho foi pregado aos gentios, e estes foram aceitos na comunhão da igreja (Atos 10). A notícia de que “também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida” (11:18)⁹ espalhou-se para o norte. Por conta disso, “alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene¹⁰ e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes¹¹ o evangelho do Senhor¹² Jesus” (v. 20). “Gregos” refere-se a gentios falantes de grego¹³. Pela primeira vez, segundo o registro bíblico, homens foram em busca de gentios para lhes falar de Jesus! (Lembre-se: *Deus* tomou a iniciativa de Pedro pregar a Cornélio, e não Pedro.) Não sabemos os nomes desses evangelistas que amavam a todos independente da raça¹⁴ — mas Deus sabe. Espalhar a Palavra aos pecadores perdidos é importante; receber créditos por isso, não.

A PRIMEIRA VEZ QUE UMA CONGREGAÇÃO “PARA TODOS” FOI ESTABELECIDADA (11:21)

Quando esses heróis sem nome partilharam o evangelho com os gentios de Antioquia, Deus abençoou seu empenho. “A mão do Senhor estava

⁶Veja o mapa na lição “O Acre-doce da Obra Missionária”. ⁷Mais tarde, lemos dos cristãos na Fenícia, incluindo Tiro e Sidom (15:3; 21:3–7; 27:3). ⁸Chipre, portanto, não era um “território virgem” para o evangelho quando Barnabé e Saulo foram para lá “na primeira viagem missionária”. ⁹O versículo 19 começa com “então”, amarrando os versos 19 a 30 à seção anterior. “Então” é tradução de *oun*, que significa “portanto”. Depois de contar como Pedro finalmente convenceu os líderes da igreja de que os gentios também deveriam receber o evangelho, Lucas descreveu o resultado prático quando alguns começaram a pregar deliberadamente aos gentios. ¹⁰Cirene era uma cidade do norte da África. Judeus de Cirene estavam presentes no dia de Pentecostes (2:10); aparentemente, alguns se converteram. Já foi sugerido que Simão de Cirene (Mateus 27:32) pode ter sido um dos primeiros a levar o evangelho a Antioquia. ¹¹Como em 8:4, o grego traduzido por “anunciar” não é a palavra comumente usada, mas a palavra equivalente a “evangelizar”. ¹²Algum significado pode ser encontrado no fato de anunciarem “o Senhor Jesus” e não “Cristo Jesus”. O conceito de “Messias” pouco significava aos gentios; o conceito de “Senhor” significava muito mais. ¹³O termo grego equivalente a “gregos” significa literalmente “helenistas”. Uma palavra semelhante em 6:1 referiu-se a *judeus* falantes de grego. Mas o contexto aqui exige que se entenda helenistas como *gentios* falantes de grego. ¹⁴Alguns deles podem estar em 13:1.

com eles” (v. 21a). Essa expressão do Antigo Testamento foi usada por Lucas para indicar aprovação divina (13:11; cf. Lucas 1:66). Às vezes essa aprovação era evidenciada por milagres (4:30); talvez tenha sido esse o caso aqui¹⁵.

Como conseqüência da bênção de Deus sobre a pregação do evangelho, “muitos, crendo, se converteram ao Senhor” (v. 21b). Cansados do paganismo, “muitos” dos gentios “creram” na mensagem e, então, “converteram-se ao Senhor”¹⁶, como Cornélio e sua casa (10:48) — sendo batizados no Senhor (Gálatas 3:26, 27) e acrescentados por Deus à igreja¹⁷.

Uma nova congregação foi estabelecida, diferente de qualquer outra anterior. Era predominantemente gentia¹⁸, mas também tinha membros judeus¹⁹. Judeus e gentios sentavam-se ombro a ombro nas reuniões. Escutavam juntos a pregação, oravam juntos, louvavam a Deus juntos, participavam da ceia do Senhor juntos. Pela primeira vez judeus e gentios adoravam, trabalhavam e comiam juntos como membros da mesma congregação. A idéia de uma congregação de judeus num lado de Antioquia e uma de gentios no outro lado certamente não seria conveniente. Jesus não havia derrubado as barreiras entre eles? Jesus não os fizera *um* só povo? (Veja Efésios 2:15, 16; Gálatas 3:26–28.)

A PRIMEIRA VEZ QUE A PREOCUPAÇÃO DE UM JUDEU “COM TODOS” FOI DEMONSTRADA (11:22–24)

Assim como a notícia da pregação de Pedro aos gentios viajou para o norte, a notícia do estabelecimento de uma congregação de gentios viajou para o sul. “A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém” (v. 22a). Anteriormente, quando os apóstolos ouviram que Samaria recebera a Palavra, enviaram Pedro e João (8:14). Agora, a

igreja em Jerusalém enviou “Barnabé até Antioquia” (11:22b)²⁰.

Geralmente, supõe-se que a igreja em Jerusalém tenha se incomodado com a notícia de uma congregação de gentios e enviou Barnabé para verificar a situação. Talvez *alguns* na igreja em Jerusalém estivessem entristecidos (e.g., os da “circuncisão”, 11:2) e os líderes da igreja em Jerusalém quisessem acalmá-los, mas duvido que tenha sido esse o primeiro motivo para mandar Barnabé. Duvido disso porque, pouco tempo antes, os cristãos de Jerusalém como um todo tinham “glorificado a Deus, dizendo: Logo, também *aos gentios* [não somente a Cornélio e sua casa, mas aos gentios em geral] foi por Deus concedido o arrependimento para vida” (11:18; grifo meu). Duvido disso também por causa do homem que mandaram. Não mandaram um “detetive” crítico. Mandaram o homem que tinha o maior coração da igreja, o homem que procurava o bem em cada pessoa e situação, o homem que era conhecido não só por sua ortodoxia, mas por seu amor. Enviaram Barnabé (4:36; 9:26, 27). Finalmente, duvido disso por causa do que Barnabé fez ao chegar lá. Ao estudarmos o capítulo 3, sugerimos que o propósito primário de Pedro e João irem ao templo poderia ser descoberto observando-se o que eles *fizeram* quando lá chegaram²¹. Da mesma forma, podemos discordar do propósito primário da igreja em mandar Barnabé, vendo o que ele fez quando chegou a Antioquia. Ele não examinou o trabalho e depois mandou um relatório de volta a Jerusalém. Em vez disso, começou a *exortá-los* (v. 23).

Enviar Barnabé até Antioquia foi, acima de tudo, um ato de amor e apoio por parte da igreja em Jerusalém. Queriam que o novo grupo de Antioquia soubesse que estavam do seu lado. Enviaram, portanto, o melhor homem qualificado para aquela tarefa²². Como Barnabé nascera em

¹⁵Não sabemos se algum dos que viajaram para Antioquia podia realizar milagres, mas é possível que algum deles tenha recebido a imposição de mãos de um apóstolo. ¹⁶Tanto em português como em grego, o ato de crer e o de converter-se são duas ações diferentes, assim como o arrependimento e a conversão foram apresentados como duas coisas separadas em 3:19. Veja as notas a 3:19 na lição “Em o nome de Jesus”. ¹⁷Veja as notas a 2:41, 47 na lição “Como Três Mil Foram Salvos!”. ¹⁸Uma vez que não há indícios de que a pregação aos judeus (11:19) tenha resultado em tantas conversões, e uma vez que o texto diz que muitos dos gentios converteram-se (11:20, 21), creio ser justo afirmar que a igreja em Antioquia era predominantemente gentia. ¹⁹Os discípulos judeus que pregaram estavam lá, caso outros judeus não fizessem parte da congregação. ²⁰Uma vez que Barnabé não era um dos doze, seu trabalho diferenciou-se dos deles. Pedro e João impuseram suas mãos sobre os cristãos recém convertidos em Samaria e deram-lhes dons miraculosos. Barnabé não podia fazer isso; ele pregava para as pessoas. ²¹Juntaram uma multidão ao curar um mendigo e então pregaram para essa multidão. ²²Alguns presumem que os apóstolos não foram enviados “porque estavam todos fora em viagens de pregação”. Talvez isso seja verdade, mas é mais provável que Barnabé foi enviado porque estivesse mais bem equipado para lidar com a situação em Antioquia do que qualquer dos apóstolos. (Alguns sugerem que Barnabé pode ter se apresentado voluntariamente para o serviço.)

Chipre (4:36), Antioquia era território conhecido para ele. Poderia até ser amigo dos que eram de Chipre e haviam ido até Antioquia. Além disso, sendo judeu helenista²³, Barnabé era mais sensível aos problemas enfrentados na sociedade pluralista de Antioquia. Enviar Barnabé foi um golpe de mestre de uma diplomacia espiritual por parte da igreja em Jerusalém²⁴.

O versículo 23 observa que “tendo ele chegado [a Antioquia] e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor” (v. 23a). Quando Barnabé viu a receptividade dos gentios, quando viu como os judeus e os gentios amavam-se, seu coração transbordou. Eles tinham começado muitíssimo bem, então “alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração²⁵, permanecessem no Senhor” (v. 23b)²⁶. Uma coisa é começar; outra, é perseverar.

O versículo 24 dá a ficha espiritual de Barnabé: “era homem bom, cheio do Espírito Santo²⁷ e de fé”. Nomes de muitos homens bons enchem as páginas de Atos, mas somente Barnabé foi chamado “bom” por Lucas. Quem olhava para ele só podia pensar numa coisa: “Esse homem é bom”. A expressão “cheio do Espírito Santo e de fé” foi anteriormente usada para descrever outro judeu helenista: Estêvão (6:5). Barnabé fazia parte de uma estirpe especial.

O final do versículo 24 fala do fruto da exortação de Barnabé: “E muita gente se uniu ao Senhor”. Sua ênfase no crescimento *espiritual* da igreja resultou no crescimento *numérico* da igreja. Talvez não estejamos crescendo numericamente porque não estamos crescendo espiritualmente como deveríamos.

A PRIMEIRA VEZ QUE O APÓSTOLO “PARA TODOS” FOI USADO (11:25, 26)

Mesmo com o trabalho em Antioquia tendo êxito e superando todas as expectativas, “partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo” (v. 25). Saulo foi visto pela última vez no capítulo 9, quando os helenistas de Jerusalém tentaram matá-lo e os irmãos de Jerusalém o fizeram

embarcar para sua terra natal, Tarso. Por sete anos ou mais, Saulo trabalhou na obscuridade. Agora, Barnabé estava viajando cento e sessenta quilômetros para encontrá-lo.

A maioria presume que Barnabé tenha ficado sobrecarregado com o trabalho em Antioquia e procurou Saulo em busca de algum conforto. Mas, Barnabé não era o único obreiro em Antioquia; o peso do trabalho não estava nos seus ombros somente (13:1). É mais razoável que Barnabé, trabalhando com gentios, tenha se lembrado daquele que fora separado por Jesus especificamente para trabalhar com gentios: um homem chamado Saulo, que (para todos os fins práticos) estava exilado em Tarso. Barnabé, sempre encorajador, procurou Saulo a fim de dar-lhe a oportunidade de cumprir seu único destino²⁸.

Na língua original, as palavras traduzidas por “à procura de Saulo” e “tendo-o encontrado” indicam que a tarefa de Barnabé não era simples. Como Saulo já não morava na casa dos parentes (provavelmente ele fora deserdado), e como ele viajava muito, não era um homem fácil de se achar. Mas Barnabé persistiu e “tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia” (v. 26a).

Não sabemos se Saulo havia pregado a algum gentio. Possivelmente, chegou até ele a notícia da conversão de Cornélio e/ou o trabalho em Antioquia. É provável que ele tenha trabalhado um pouco com não judeus antes de ir a Antioquia. Ao pregar, juntamente com Barnabé, e ensinar os cidadãos de Antioquia, deve ter pensado: “Finalmente estou começando a cumprir minha missão especial!”

Barnabé e Saulo formavam uma boa equipe. “E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão” (v. 26b). Assim como a igreja em Jerusalém, a igreja em Antioquia reunia-se regularmente. Quando faziam isso, não somente os membros estavam presentes, mas também levavam amigos e familiares para aprender. Portanto, Barnabé e Saulo puderam ensinar “considerável multidão” — e a igreja em Antioquia continuou a prosperar e crescer.

²³Veja as notas sobre a expressão “helenista” na lição “Quando Alguns Peixes Escapam da Rede”. ²⁴Sem dúvida, o Espírito de Deus teve participação nessa decisão. ²⁵A NVI diz “de todo o coração”. ²⁶Aparentemente, Barnabé era um pregador eficiente, mas este breve resumo é tudo o que foi preservado da sua pregação. ²⁷“Cheio do Espírito Santo” significa “controlado pelo Espírito Santo” e pode ser usado num sentido miraculoso ou não. Como Barnabé era um profeta e/ou professor inspirado (13:1), a expressão pode ter uma conotação miraculosa. No contexto, porém, parece referir-se ao fato de a vida de Barnabé demonstrar que o Espírito habitava nele (Gálatas 5:22, 23). ²⁸Como Barnabé tinha um dom espiritual (13:1), sua aproximação de Saulo pode ter acontecido sob a direção do Espírito Santo — antecipando 13:2.

A PRIMEIRA VEZ QUE O NOME “PARA TODOS” OS DISCÍPULOS FOI USADO (11:26)

Este é o pano de fundo para a passagem especial observada no início desta lição: “Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos” (v. 26c)²⁹.

“Cristão” é a transliteração de uma palavra grega³⁰. A maior parte da palavra compõe-se de “Cristo”, que significa “o unguido” e é uma forma distintiva de referência a Jesus (2:36). A terminação “ão” significa posse. Era usada nos escritos seculares para designar uma propriedade pertencente a determinadas pessoas, e especialmente para marcar escravos como propriedades de seus senhores³¹. “Cristão” significa literalmente “propriedade de Cristo” — ou seja, “aquele que *pertence* a Cristo”³². Paulo disse: “Acaso não sabeis que... não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço” (1 Coríntios 6:19, 20)!

De onde se originou o nome “cristão”? A maioria dos cristãos presume automaticamente que foi um nome atribuído com escárnio pelos inimigos da igreja. Por que presumem isso? Como explica McGarvey, “não há nada [no nome] de depreciativo ou desrespeitoso”³³. Alguns insistem em que o fato de os discípulos serem “chamados cristãos” obriga-nos a concluir que o nome foi atribuído com escárnio. Todavia, a palavra grega equivalente a “chamados” significa, às vezes, “chamado *por Deus*”³⁴. Há, publicada em inglês, pelo menos uma tradução que mais se aproxima do original: “Em Antioquia, os discípulos foram *divinamente* chamados de cristãos”³⁵ (grifo meu). Um dos pregadores inspirados de Antioquia (13:1) pode ter primeiramente chamado os discípulos de cristãos; pode ser até

que Saulo, o apóstolo aos gentios, tenha cunhado o termo. Uma coisa é certa: independentemente de como o termo tenha surgido, Pedro o selou com a aprovação divina, ao escrever: “Mas, se sofrer *como cristão*, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus *com esse nome*” (1 Pedro 4:16; grifo meu).

Mais importante do que “quem” e “como” em relação à origem do nome é considerarmos o “quando”, o “onde” e o “por que” dessa designação. O “quando” e o “onde” foram pronunciados por Lucas da seguinte maneira: “quando?” — depois de Saulo estar trabalhando com Barnabé “por todo um ano” (11:26); “onde?” — os discípulos foram primeiramente chamados de cristãos “em Antioquia” (11:26). Quando e onde isso aconteceu nos remete a uma passagem do Livro de Isaías, referente à Sião espiritual³⁶: “As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamada por *um nome novo*, que a boca do Senhor designará” (Isaías 62:2; grifo meu). “As nações” é outra referência “aos gentios”. As referências às “nações [gentios]” e “reis” o remete a outra promessa? Que tal as palavras de Jesus sobre a missão exclusiva de Saulo? “Este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante *os gentios e reis*” (Atos 9:15; grifo meu). Seria mera coincidência que, na mesma cidade onde o apóstolo aos gentios e reis finalmente começou a cumprir sua missão, “um nome novo”³⁷ foi dado aos seguidores de Jesus?³⁸

Posso não entender tudo que o nome “cristão” envolve, mas dois fatos são claros: 1) É um nome especial. Nenhuma outra designação honra tanto a Cristo e, ao mesmo tempo, nos faz lembrar o débito que temos com Ele. 2) Originou-se num lugar especial — a cidade onde judeus e gentios reconheceram juntos seu vínculo comum de

²⁹As palavras de Lucas indicam que “cristão” era uma designação comum no tempo em que as escreveu, e ele julgou ser valoroso explicar brevemente sua origem. ³⁰Isto é, é uma palavra grega emprestada à língua portuguesa, substituindo-se apenas as letras equivalentes. ³¹Adolph Deissmann, *Light From the Ancient East* (“Luzes do Oriente Antigo”). Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1965, p. 377. ³²J.W. Roberts, *Acts of Apostles* (“Atos de Apóstolos”), Parte 1. Austin, Tex.: R.B. Sweet Co., 1967, p. 82; Lewis Foster, comentários sobre Atos em *The NIV Study Bible* (“Bíblia de Estudo NVI”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1985, p. 1667. ³³J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”), vol. 1. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 228. ³⁴A palavra grega (*chrematizo*) é traduzida por “divina advertência em Atos 10:22; “divinamente instruído” em Mateus 2:12, 22; Hebreus 8:5; 11:7. Também foi usada para indicar a comunicação divina em Lucas 2:26 e Hebreus 12:25. ³⁵Hugo McCord, *McCord’s New Testament Translation of the Everlasting Gospel* (“Tradução do Novo Testamento do Evangelho Eterno de McCord”). Henderson, Tenn.: Freed-Hardeman College, 1988. ³⁶No contexto, o profeta estava falando a Jerusalém. Na nova aliança, a cidade física de Jerusalém não teria mais significância. Hoje, a habitação especial de Deus não é o templo físico na Jerusalém física; Deus habita no Seu povo, a igreja. ³⁷As outras designações dos seguidores de Jesus — irmãos, discípulos, etc. — não eram novas, mas já haviam sido usadas de uma forma ou outra no judaísmo. ³⁸Como nenhum escritor inspirado disse que Atos 11:26 é o cumprimento de Isaías 62:2, não podemos ser dogmáticos neste ponto. Parece, porém, que existe forte possibilidade de que seja esse o caso.

“pertencerem a Cristo”! Vamos usar esse nome com honra — e vamos também *agir* sempre *como* quem pertence ao Senhor!

**A PRIMEIRA VEZ QUE OS GENTIOS
TIVERAM OPORTUNIDADE DE
EXPRESSAR PREOCUPAÇÃO
“COM TODOS” (11:27–30)**

Enquanto Barnabé, Saulo e outros trabalhavam com os novos cristãos de Antioquia, receberam visitas do sul: “Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia” (v. 27). Profetas eram porta-vozes inspirados por Deus³⁹. No dia de Pentecostes, Pedro mencionou que alguns tinham o dom da profecia (2:17), mas esta é a primeira menção de profetas na igreja. O fato de virem de Jerusalém indica que havia comunhão entre as congregações de Jerusalém e Antioquia.

“E, apresentando-se um deles, chamado Ágabo” (v. 28a)⁴⁰. Ágabo era um profeta bem conhecido; reaparecerá em 21:10, 11. Ele “dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo” (11:28b). “O mundo” refere-se ao “mundo habitado”, especificamente o Império Romano. Lucas acrescentou uma nota editorial: “a qual sobreveio nos dias de Cláudio” (v. 28c). A história secular registra que durante o reinado de Cláudio César (41–54 d.C.), uma fome afligiu muitas regiões do Império Romano⁴¹.

Não sabemos por que Ágabo e seus amigos foram a Antioquia. Talvez eles tivessem ido especificamente para pedir ajuda. Talvez não tivessem intenção de pedir ajuda, mas tivessem sido comissionados a viajar até as igrejas para informar o fato aos cristãos, a fim de que se preparassem para a fome. Qualquer que tenha sido sua motivação, a resposta dos discípulos de Antioquia foi imediata e abnegada: “Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia” (v. 29)⁴².

De acordo com as palavras de Ágabo, a fome

atingiria a Síria assim como a Palestina, mas os cristãos de Antioquia não pensaram em si mesmos e, sim nos irmãos de Jerusalém. Eles não haviam sido perseguidos como os de Jerusalém, não haviam perdido seus empregos e casas, como aconteceu a muitos de Jerusalém; provavelmente, pensaram que teriam uma oportunidade melhor de sobreviver à fome do que os irmãos de Jerusalém. Então, imediatamente, começaram a recolher comida e suprimentos⁴³ para mandar para o sul.

Dois expressões me chamam à atenção no versículo 29: 1) “Cada um.” Aparentemente, *todos* os membros da congregação de Antioquia sentiram-se tocados com a situação de seus irmãos. 2) “Conforme as suas posses.” No Antigo Testamento, Deus ordenou uma porcentagem⁴⁴. A base do Novo Testamento para determinar a oferta de uma pessoa para a obra do Senhor é “conforme a sua prosperidade” (1 Coríntios 16:2). Nenhum sistema financeiro seria mais proporcional: quem tem mais dá mais; quem tem menos dá menos.

Os discípulos de Antioquia obviamente ficaram contentes com a oportunidade de retribuir ao que os cristãos judeus em geral e a igreja de Jerusalém em particular haviam feito por eles. Os cristãos judeus haviam lhes levado a melhor mensagem (o evangelho); a igreja de Jerusalém havia lhes enviado seu melhor homem (Barnabé); agora, *eles* enviariam a melhor contribuição ao seu alcance. Mais tarde, Paulo escreveu aos gálatas: “Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui” (Gálatas 6:6). Com efeito, foi isso que os cristãos de Antioquia fizeram.

Nos últimos anos, alguns religiosos têm criado leis que Deus jamais estabeleceu no que se refere a como as congregações podem cooperar. Apesar de entender alguns dos temores de tais indivíduos, considero deploráveis os dogmas humanos que encorajam o isolamento congre-

³⁹Veja “Profeta” no Glossário. ⁴⁰O texto ocidental começa o v. 28 com as palavras: “Quando *estávamos* reunidos...” (grifo meu), refletindo a tradição de que *Lucas* era originalmente de Antioquia. ⁴¹A fome atingiu Roma, a Grécia e o Egito, bem como a Judéia. De acordo com Josefo, a fome que devastou a Judéia ocorreu por volta de 45–47 d.C. ⁴²Barnabé, conhecido pela sua generosidade (4:36, 37) deve ter encorajado a isso. ⁴³A palavra grega traduzida por “socorro” é um termo genérico que significa “ministração” e não indica a natureza da ajuda enviada. Normalmente, socorro durante uma fome consiste em alimentos não perecíveis, em vez de dinheiro, pois haveria pouca comida para se comprar e a um preço elevadíssimo. ⁴⁴A porcentagem ordenada era o dízimo, ou 10 por cento (observe Malaquias 3:8, 10).

gacional e preocupam-se em legislar como uma congregação pode expressar gratidão e apoio a outra. Precisamos de *mais*, não menos, congregações que expressem amor e preocupação por outras congregações.

Os cristãos de Antioquia não somente “resolveram enviar socorro”; eles levaram a cabo essa decisão. Lemos que isso “com efeito, fizeram, enviando-os aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo” (v. 30)⁴⁵. Boas intenções não enchem um estômago vazio nem vestem um corpo friorento. Observe que os cristãos confiaram a Barnabé e Saulo a tarefa de entregar as ofertas de amor. Barnabé fora enviado pela igreja de Jerusalém, e Saulo fora importado por Barnabé; mas esses dois homens ganharam a confiança dos irmãos de Antioquia.

A oferta deveria ser levada não aos apóstolos, mas “aos presbíteros”. Esta é a primeira vez em Atos que líderes da igreja são descritos como “presbíteros”⁴⁶. “Presbíteros” podia referir-se aos presbíteros em todas as igrejas da Judéia ou aos presbíteros da igreja em Jerusalém. Como, no final da missão de benevolência, “Barnabé e Saulo voltaram de *Jerusalém*” (12:25; grifo meu), possivelmente eles levaram a contribuição para Jerusalém, e esta foi distribuída pelos presbíteros dali⁴⁷. A liderança da igreja estava mudando dos apóstolos para os presbíteros. O apostolado era uma posição provisória na igreja; o presbitério era permanente.

O texto bíblico em estudo provê um exemplo maravilhoso de amor recíproco que deve caracterizar a igreja do Senhor. A igreja em Jerusalém prestou apoio à igreja em Antioquia enviando Barnabé. A igreja em Antioquia prestou auxílio à igreja em Jerusalém enviando suprimentos. Ambas as congregações eram autônomas; nenhuma hierarquia ditava que uma precisasse ajudar a outra; fizeram isso movidas por *amor*.

Certa vez, um garotinho que havia perdido uma mão visitou uma sala de aula da Bíblia. A

professora lidou bem com a situação até o final da aula, quando mandou as crianças juntarem as mãos e disse: “Vamos fazer a igreja”. De repente, percebeu que o garotinho não podia fazer aquilo. Enquanto pensava em que fazer, uma menina da turma chegou perto do garoto, pôs uma de suas mãos junto à dele, e disse: “Vamos fazer a igreja juntos”. Embora cada um de nós seja uma parte de uma congregação independente, autônoma, precisamos unir as mãos e “fazer a igreja juntos”!

CONCLUSÃO

A lição baseada em 2:42–47 é intitulada “Uma Congregação da Qual Eu Gostaria de Ser Membro”. Em 11:19–30 vemos outra congregação da qual eu gostaria de ser membro, a igreja em Antioquia. 1) Era uma congregação preocupada — preocupada com todos, independente de raça ou histórico. 2) Era uma congregação evangelística — partilhando as boas novas com todos. 3) Era uma congregação abnegada — despreocupando-se com quem levaria o crédito. 4) Era uma congregação que honrava a Cristo — usando orgulhosamente o nome de Cristo. 5) Era uma congregação agradecida — expressando essa gratidão. Conseqüentemente, era 6) uma congregação que crescia — pois Deus abençoava seu empenho. Em nenhum outro texto temos tantas “afirmações sobre crescimento” lançadas em tão poucos versículos: “A mão do Senhor estava com eles”; “muita gente se uniu ao Senhor”; “ensinaram numerosa multidão” (vv. 21, 24b, 26). Para termos congregações com essas qualidades, precisamos ser *membros* que possuam essas qualidades.

Ao encerrarmos esta lição, examine-se a si mesmo à luz das verdades que temos aprendido a partir do texto bíblico. Começamos esta lição em particular falando sobre “a primeira vez”. Para alguns, fazer agora uma análise espiritual pode ser pela primeira vez, mas isso abençoará

⁴⁵Gálatas 2:1–10 fala de uma segunda visita que Saulo/Paulo fez a Jerusalém. Pode ter sido durante a visita de benevolência de Atos 11, ou trata-se do evento descrito em Atos 15. Como fala do mesmo problema de Atos 15, a passagem de Gálatas 2 será comentada no estudo de Atos 15. ⁴⁶Para uma discussão do que significa “presbíteros”, veja as notas a 14:23 e 20:28 nas lições “Quantas Coisas Fizera Deus” e “Um Sermão para Pregadores, Presbíteros e Outros Pecadores”. ⁴⁷Esta possibilidade é reforçada pelo fato de sermos informados, mais tarde, que a igreja em Jerusalém tinha presbíteros (15:2), mas isso não é dito acerca de nenhuma outra congregação da Judéia. A maioria dos que insistem num “padrão exclusivo para a contribuição da igreja” negam a possibilidade dos presbíteros de Jerusalém distribuírem a contribuição pela Judéia porque isso violaria o “padrão” que eles pensam ter descoberto.

sua vida. Pode ser que alguns descubram que não estão usando legitimamente o nome de Cristo, porque ainda não “se converteram ao Senhor”, como os de Antioquia, arrependendo-

se e sendo batizados. Se esse for o caso, não adie a decisão de obedecer ao Senhor. Este pode ser o primeiro dia de sua nova vida *como cristão*, como alguém que *pertence* a Ele! ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS